

3117
4168
7626

Uma saída para salvar a Mata Amazônica



□ Projeto é polêmico, mas conta com o apoio de muita gente: é a criação de reservas extrativistas. O objetivo é a exploração econômica da floresta sem quebrar o equilíbrio ecológico

CARLOS WAGNER
Enviado Especial 711

A luta dos seringueiros acreanos para preservar a Mata Amazônica gerou um dos projetos mais polêmicos no mundo: as reservas extrativistas, que têm como objetivo explorar economicamente a mata sem romper o equilíbrio ecológico. As reservas têm o apoio das entidades ecológicas nacionais e internacionais, do Governo Federal e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Entre as autoridades do Acre, pecuaristas e industrialistas há uma forte oposição à criação destas reservas. O argumento é que será a volta do extrativismo, uma prática produtiva do início do mundo.

O projeto das reservas extrativistas foi a principal bandeira de luta do seringueiro, ecologista e sindicalista Chico Mendes. A luta pela criação destas reservas acabou sentenciando-o à morte. E a repercussão mundial que teve o seu assassinato tornou a implantação delas irreversível pelo Governo Federal.

A pesar dos gritos contrários de vários setores do Acre, já estão criadas quatro reservas: a de Macaúá, de 103 mil hectares, com 343 famílias em Sena Madureira; Santa Quitéria, com 44 mil hectares, 150 famílias na cidade de Brasília; São Luiz do Remanso, 39 mil hectares, 130 famílias em Rio Branco; e a Cachoeira, com 24 mil hectares, 80 famílias em Xapuri. Chico Mendes vivia nesta reserva, que pertencia ao fazendeiro Paul Alves da Silva. O Governo Federal a desapropriou por pressão de Chico. Dali nunca o perdeu por isto, e mandou o seu filho Darci Alves Pereira e mais um pistoleiro tocá-la e matá-lo. Foi condenado a 19 anos de cadeia. As reservas ocupam uma área de 210 mil hectares. O inimigo número um das reservas é a pecuária, que ocupa em torno de 400 mil dos 15 milhões de hectares do território acreano.

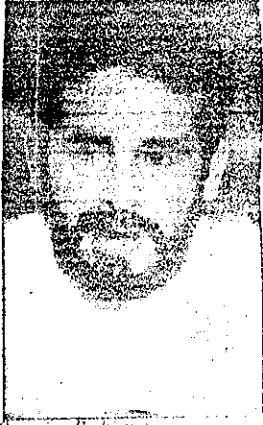
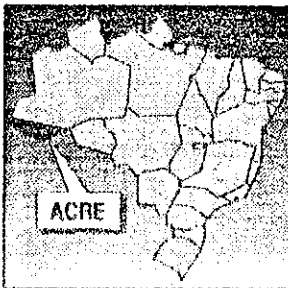
IDÉIA — A montagem do projeto das reservas levou tempo, recordou a antropóloga Mary Helene Allegretti, do Instituto de Estudos Amazônicos, de Curitiba, no Paraná. Ela foi uma espécie de "braço direito" de Chico Mendes nesta questão. No início da luta dos seringueiros contra o desmatamento era defendida a idéia de uma reforma agrária na Mata Amazônica, do estilo que acontece em outras partes do País, onde o camponês ganha uma gleba. "Esta proposta não avançou, porque a floresta funciona

como um todo", recordou Júlio Barbosa de Aquino, presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros. Mais ainda: esta idéia não era simpática a vários grupos ecológicos, que entendiam nela um simples loteamento da Mata. Chico era um homem prático e percebeu o problema, observa Osmarino Rodrigues, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília.

O aperfeiçoamento da idéia veio das conversas de Chico com os povos da floresta. Ainda está bem vivo na memória dos seringueiros e índios desta região a experiência de indígenas peruanos em 1968 a 73, quando o general reformista Velasco Alvarado assume o governo do Peru — que faz fronteira com o Acre — e criou espaço para que as organizações populares conseguissem uma série de avanços, testemunhou o agrônomo e cineasta baiano Zambido Bar-

reto, que viveu 12 anos entre os índios no Peru. Os índios conseguem que o general Alvarado crie as Reservas Nativas na Mata Amazônica, glebas de terra que permanecem como posse do governo, onde as famílias indígenas podem viver e produzir em paz. Um golpe de estado derubou Alvarado, e acabou com todas as reformas sociais, inclusive as reservas. Mas a idéia ficou.

APERFEIÇOAMENTO — Chico Mendes pegou esta idéia. Ele entendeu que uma reserva nos moldes peruanos seria uma saída para os seringueiros. "Mas a idéia precisava ser aperfeiçoada, porque a situação brasileira é muito complexa", lembrou o agrônomo Gomercindo Clóvis Rodrigues, na época, trabalhando na equipe de Chico. A proposta das reservas extrativistas praticamente ficou pronta em 1981. Ela é ambiciosa, tem como objetivo resolver os problemas fundiários, econômicos e ecológicos da Mata Amazônica. A antropóloga Mary foi uma peça fundamental na montagem desta proposta, porque conseguiu trazer para a discussão as entidades ecológicas internacionais, como a National Wil-



Osmarino Rodrigues

Sindicalista defende um trabalho de base

A consolidação da implantação das reservas extrativistas na Mata Amazônica irá depender da força política dos seringueiros. E a maior parte desta força está hoje com o grupo de sindicalistas e ecologistas criados por Chico Mendes na região de Xapuri e Brasília. Este grupo hoje tem problemas de divergências internas. Há duas linhas políticas: uma que preza a continuação do trabalho de base, e outra que quer que os expoentes Osmarino Rodrigues, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, e a outra é a de culto à personalidade de Chico Mendes, defendida pela viúva Izama Mendes.

Depois do julgamento do caso Chico Mendes, foi feita um acordo entre as duas partes para que uma só chapa concorresse à presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Há também a intenção de formar vários líderes para impedir que o assassinato abale o movimento, como aconteceu com Chico Mendes. Entre os seringueiros há uma enorme preocupação com a volta à atividade dos sindicatos do região, que até dezembro se ocuparam quase que exclusivamente em pressionar para que saísse o julgamento dos culpados pela morte de Chico.

"O preço da borracha nunca esteve tão baixo, e o atendimento médico (se ruim)", reclamou o seringueiro Raimundo Soares. "Se este grupo político que apoiou Chico Mendes não tiver força para levar a proposta das reservas para frente, outros terão isto", advertiu o ex-paibe Gilson Pescador. Ele foi amigo pessoal de Chico Mendes. Há verdade muitas pessoas pressionam para montar esta proposta das reservas, e ainda hoje vivem com medo de ser tocados. O preço pago para a elaboração da proposta foi muito alto. A sua implantação não merece ser comprometida por brigas internas, afirmou as pessoas que apoiam Chico Mendes.



Amazônia. O lugar de origem da principal bandeira de Chico Mendes

Ecologistas de todo mundo apóiam a idéia

A proposta das reservas extrativistas dos seringueiros do Acre é defendida nas ruas norte-americanas e europeias pelos ecologistas, porque ela serve como saída para a preservação de qualquer mata no mundo. Até surgir esta proposta, os ecologistas defendiam a preservação das matas como um bem para a humanidade. Foram rechaçados pelos opositores com o argumento de que as matas são um patrimônio que precisava ser usado para solucionar os problemas sociais. Chico Mendes, um dos arquitetos desta proposta, conseguiu juntar a solução da questão social com a preservação ecológica.

"Por isto, ele teve o reconhecimento mundial", relata a norte-americana Barbara Bramble, da National Wildlife Federation. Ela diz que o pouco que resta das florestas dos Estados Unidos está sendo devastado para vender aos japoneses. Mas com campanhas sensibilizadoras, autoridades dos dois países, incluindo a proposta de que o Brasil pode fazer, por que os Estados Unidos não? Segundo Bramble, a questão da Mata Amazônica é de interesse mundial, porque os estrangeiros podem prejudicar a humanidade como um todo. A argumentação de que os países desenvolvidos já liquidaram as suas florestas, e que não têm o direito de se envolverem na questão da Mata Amazônica, Brasil não justifica a sua destruição, afirma David Attenborough, diretor do Brasil do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O BID está financiando projetos de pesquisa nas reservas florestais. Já foram aplicados aqui 4 milhões de dólares", afirma. A intenção do BID é apoiar na idéia das reservas revela Attenborough. Acredita que uma proposta nascida entre os seringueiros merece ter respaldo do BID.

ATRASO - A simpatia das entidades ecológicas e bancos internacionais pela proposta das reservas causa prejuízos no Acre, porque desvia os financiamentos de outros setores. Esta tem sido a bandeira catapada pelo pessoal contrário à reserva, que tem no presidente da Federação da Agricultura, o deputado estadual do PL, João Tezza, o seu representante máximo. Tezza diz que o extrativismo é um método de produção ultrapassado. Cita o caso da huanacoma. Atualmente, toda a região amazônica produz 12 toneladas por hectare de huanacoma natural, e os acreanos não conseguem mais produzir. A produção nacional de Peixe é de 30 toneladas por hectare, sendo que a maioria é produzida nos seringaais plantados da região Sertão. O consumo nacional deste produto é de 113 toneladas por hectare, sendo que 70% é

importado dos seringaais plantados da Matilha.

"Estes números mostram que exportar huanacoma é muito mais rentável do que plantá-la. Este procedimento é destrutivo ao meio ambiente e faz estradas", prega João Tezza, quando a proposta começa a chegar no Acre, e então governador da época anunciava um grande desafio: "Vamos plantar lei no Acre". Esta idéia de desenvolvimento ainda é defendida em vários setores produtivos do Estado. Há quem defende, entre estes setores a respeito da pecuária. Lembra que ela não tem tradição na região. E aponta o fato de que em toda a região amazônica não há bagagens por falta de infraestrutura adequada. 30 toneladas de peixe por dia. Uma fortuna com o dólar. "Se estas coisas não nos dizem que o extrativismo é melhor é a saída para a economia do Acre", aponta João Antônio Mendes, secretário estadual do Sindicato dos Trabalhadores do Acre.

DECISÃO - A proposta das reservas tem a simpatia da maioria do deputado estadual de São Paulo, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que "ela é uma saída para a preservação da mata e a sobrevivência do seringueiro". Axelino Gattai, coordenador nacional do CUT Rural afirmou: "Estas reservas trazem grandes benefícios aos trabalhadores, porque eles ficam com o controle da produção, industrialização e comercialização". O governador eleito do Acre, Edmundo Fontes (PSD), também acredita no quando fala a respeito das reservas. "Vamos estudar profundamente o assunto. O que nos interessa é dar o Acre todo inteiro ao povo que está". A questão dele não muito sensível. Primeiro que os seringueiros estão brigando com a idéia das reservas. E ele precisa do apoio destes líderes para conseguir aprovar no estado. Para constituir as reservas também precisa aprovar com os ecologistas, que encaram a ideia com reservas como meio para a conservação das florestas.

Há quem quebra Fontes com o candidato do PT, Jorge Viana, que foi apoiado pelos seringueiros do Chico Mendes. Além disso, ainda há o comprometimento da proposta com o Brasil com a idéia das reservas. Os seringueiros mais experientes e há quem afirma que ele não precisa com esta questão. Ele, portanto, ainda é um seringueiro. Mas as entidades ecológicas e bancos internacionais afirmam que ele não precisa com esta questão. Ele, portanto, ainda é um seringueiro. Mas as entidades ecológicas e bancos internacionais afirmam que ele não precisa com esta questão. Ele, portanto, ainda é um seringueiro.



Seringueiros: busca de respaldo internacional para fortalecer idéia das reservas

ENTREVISTA

Ilzamar fala da herança de Chico Mendes

Ilzamar Gadelha Mendes, 26 anos, viúva de Chico Mendes, é hoje uma espécie de "Rainha de Xapuri". Muito bonita, de fala e raciocínio rápidos, ela é hoje apontada como a pessoa que pode unir ou estacelar para sempre o grupo político que apoiou a luta do seu marido.

ZH - Termina o caso Chico Mendes, o que vai acontecer?

Ilzamar - Nós temos uma certa preocupação que a criminalidade irá continuar aqui em Xapuri, mesmo porque o Darli disse lá na penitenciária. E deu a entender pra gente que depois do julgamento eles continuariam matando.

ZH - E tu estás marcada para morrer?

Ilzamar - Eu não sei. Eles andavam fazendo alguns telefonemas. Estes dias houve uma ligação interurbana dizendo que eu iria morrer. Tenho uma certa preocupação, porque fui companheira do Chico durante sete anos, e vou continuar a denunciar, em cada entrevista, os nomes das pessoas que agiram por trás neste caso.

ZH - Quem são estas pessoas?

Ilzamar - Pessoas da UMR, como Gastão Matia, Atagão, Branquinho, Luizinha Cem, e Benedito Rosa, todos nomes citados pelo Chico antes de ser assassinado. (Todas estas pessoas fazem parte de um inquérito policial que investiga o envolvimento delas com a morte do Chico Mendes).

ZH - Logo depois da morte do Chico houve um desentendimento entre as lideranças dos seringueiros,



Ilzamar Gadelha Mendes

ZH - Qual a herança que o Chico deixou?

Ilzamar - Foi só a luta. Esta foi a sua grande herança.

ZH - O que vai ser do seringueiro hoje? Pra que lado a luta vai?

Ilzamar - Acho que é a mesma luta do Chico. O sindicato vai continuar lutando pelos direitos dos seringueiros, que continuam em suas colônias (colônias).

ZH - Logo depois da morte do Chico houve um desentendimento entre as lideranças dos seringueiros,

inclusive, teve até uma chapa de oposição no Sindicato. Este racha foi muito profundo?

Ilzamar - Não tem racha nenhuma, isto é democracia.

ZH - E agora, o que vai acontecer contigo, o teu lado pessoal?

Ilzamar - Como assim?

ZH - Tu vais casar novamente, vais virar freira?

Ilzamar - Não... brisada! Tive alguns problemas com a opinião pública. A maioria acha que uma mulher como eu tinha que ir pra um altar. Sou uma pessoa muito povera, só 26 anos. Acho que tenho o direito de fazer a minha vida, com a pessoa que acho que é legal pra mim e pro meus filhos. Foi hoje gosto de um rapaz, que trata bem a mim e a meus filhos.

ZH - Que é ele?

Ilzamar - É o Jallo de Castro.

ZH - É a questão do filme, em que já está?

Ilzamar - Foi assingado o contrato e vai ser feito agora no ano que vem.

ZH - Qual o produtor?

Ilzamar - Pela J.N, uma produtora nacional. (Esta empresa vende os direitos pra uma produtora norte-americana).

ZH - O que é hoje o Acre, depois do assassinato de Chico Mendes?

Ilzamar - Acho que depois da morte de Chico é que se ouviu falar nele. Antes, ele era conhecido internacionalmente e aqui não. E o mesmo aconteceu com o Acre